



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 30879420230009-001154/2023

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1.Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA**

Nome da autoridade competente: **Patrícia Vasconcelos Lima**

Número do CPF: **XXX.005.843-XX**

Nome da Secretaria/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portaria Nº 2.247, de 05 de abril de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 67, Seção 2, Página 3.**

2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **UG 490002/Código de Gestão 00001 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **UG 490002 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

1. Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Nome da autoridade competente: **Marcelo Brito Carneiro Leão**

Número do CPF: **XXX.836.884-XX**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Universidade Federal Rural de Pernambuco- Departamento de Ciências Sociais - DECISO**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto de 30 de abril de 2020, publicado no Diária Oficial da União de 04 de maio de 2020, Seção 2, Página 1.**

2. UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **UG 153165/Código de Gestão 15239 – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: **UG 153165 – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**

3. OBJETO

Apoiar ações de formação e construção do conhecimento para o fortalecimento da agricultura familiar no semiárido nordestino, com foco na agroecologia e no feminismo e com a participação de organizações da sociedade civil.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

Desenvolvimento e execução do Projeto Baraúnas dos Sertões: Fortalecendo a ATER agroecológica e feminista no semiárido brasileiro. Programa integrado de formação em ATER que permita possibilitar uma formação ativa e participativa especializada para agentes de assessoria técnica, agricultoras/es familiares, jovens rurais, a partir dos princípios da agroecologia, do feminismo e da convivência com o seminário, possibilitando a qualificação das ações da ATER como instrumento fundamental para o desenvolvimento do semiárido brasileiro com aumento da renda e garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias e o fortalecimento da autonomia das mulheres e juventudes.

O projeto pretende abranger os seguintes aspectos: a)Fortalecimento da ATER feminista e agroecológica nos territórios; b) a construção e gestão do conhecimento agroecológico desde uma perspectiva feminista e agroecológica; c) o acesso a ferramentas metodológicas como as cadernetas agroecológicas e o método Lume, que possam ser replicadas em outras regiões do Brasil e do hemisfério sul; d) a garantia da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional das famílias; e) o fortalecimento da transição agroecológica e das redes locais e regionais; f) a construção de estratégias para um modelo de desenvolvimento local sustentável, em que as mulheres, jovens, povos e comunidades tradicionais, das terras, águas e matas sejam sujeitos centrais. Esta rede de parceiros ao nível regional, além de se engajarem na execução das ações do projeto, também estarão envolvidas diretamente no processo de planejamento, monitoramento e avaliação das ações realizadas, de modo que garante a continuidade e a maior sustentabilidade dos processos em curso.

As atividades têm como alvo dois grupos específicos: O primeiro grupo inclui mulheres dos campos, águas e florestas e jovens que estejam nas ações das Redes, residentes do semiárido brasileiro. Dentro do primeiro grupo serão priorizadas as mulheres indígenas, quilombolas, de comunidades locais de fundo de pasto, pescadoras artesanais e extrativistas, dentro deste grupo aproximadamente 30% serão mulheres jovens. O segundo grupo é constituído por

técnicos e técnicas dos projetos, gestores, agricultores familiares e público externo. Onde estarão presentes coordenações e equipe técnica e agências de assessoria técnica e extensão rural, além de pesquisadores ligados a organizações que apoiem a pesquisa agroecológicas.

O programa de formação irá atingir um número estimado de 1.000 pessoas diretamente, incluindo: (i) 250 mulheres que serão acompanhadas no Brasil com o uso das cadernetas (ii) 250 técnicos e técnicas de projetos (iv) 100 estudantes e professores ligados as universidade parceiras do projeto que estarão convidados a participar das atividades durante os 24 meses Considerando que o programa irá investir significativamente em divulgação na mídia, a disseminação digital irá desempenhar um papel importante, principalmente com o público de jovens. O programa irá atingir ainda um número estimado de 10.000 pessoas indiretamente, incluindo: (i) 2.000 pessoas a partir das 250 mulheres que serão acompanhadas no Brasil com o uso das cadernetas (ii) 9.000 beneficiários acesso digital ou documental aos resultados do novo financiamento nos idiomas priorizados, por meio de redes sociais, youtube e sites de parceiros, considerando um acesso de 500 usuários digitais por mês.

Metas:

META 1. Realização de curso de formação para agentes de ater e agricultores/as familiares;

META 2. Multiplicação de experiências e ações territoriais (realização de seminários formativos, intercâmbios e oficinas com técnicos de ater, famílias agricultoras, jovens rurais e estudantes);

META 3. Monitoramento e avaliação;

META 4. Comunicação em agroecologia e ater; e

META 5. Administração e finanças com fundação de apoio.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

A proposta apresentada é fruto de uma articulação entre o Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA), a Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste e a Rede ATER Nordeste e visa fortalecer as ações em diferentes campos do conhecimento na ATER, contando com os acúmulos das organizações parceiras sobre os temas, mas, sobretudo, com o reconhecimento destas organizações nos territórios que atuam junto às comunidades e o público beneficiado diretamente com a proposta.

É importante apresentar a potência e abrangência do grupo proponente no campo de atuação desta proposta, assim apresenta-se o GT Mulheres da ANA que representa um espaço de articulação de âmbito nacional que envolve organizações, movimentos sociais e redes que atuam no campo agroecológico no Brasil, com ações voltadas para as mulheres rurais e urbanas, na perspectiva feminista e agroecológica. Integram o GT Mulheres da ANA os movimentos sociais mistos, dos povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais de mulheres, organizações mistas e feministas e as redes regionais como a Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA); Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste (RMPNE); o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e a Rede ECOVIDA, na região sul, e Grupo de Trabalho em Gênero e Agroecologia da região Sudeste (GTGASE). Trata-se de um processo articulatório consolidado e em curso, ao qual se soma a construção de parcerias com universidades e institutos de pesquisa (Universidade Federal de Viçosa – UFV, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Instituto Federal de São Paulo – IFSP, campus Matão, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE). A Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste (REDE), composta por um amplo leque de atores sociais, entre eles estão as 3 universidades Federais, 22 ONGs do campo agroecológico, 3 movimentos sociais feministas como o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural –MMTR-NE, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu- MIQCB,

Movimento das Mulheres Camponesas –MMC e 2 movimentos mistos como o Movimento dos Pequenos Agricultores –MPA, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra –MST. A REDE foi fundada em 2014 e atua a partir de ações articuladas com atores nos territórios da região nordeste do Brasil nos seguintes eixos temáticos: elaboração e proposição de políticas públicas; construção de metodologias participativas; análises e sistematização de experiências e processos de formação e capacitação de grupos de mulheres, juventudes, povos e comunidades tradicionais, especialmente no contexto do sistema de ATER, visando sua qualificação.

A Rede Ater Nordeste de Agroecologia é uma articulação de organizações não governamentais atuantes em 06 estados do Nordeste brasileiro, todas integradas à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)¹. Foi criada em 2003 com o objetivo de favorecer processos de aprendizagem mútua entre entidades prestadoras de serviços públicos de assistência técnica e extensão rural orientados pela perspectiva agroecológica. A rede constituiu-se também como espaço organizativo com vistas a coordenar a participação das organizações em arenas oficiais de governança de políticas públicas para a agricultura familiar, notadamente as políticas de ATER. Apresentado o poder de atuação e articulação do grupo proponente, é preciso lembrar que todas as ações propostas aqui serão implementadas de forma que garanta a sua sustentabilidade e continuidade, visto que são ações que trazem profundas mudanças sociais e econômicas para as mulheres rurais. E destacamos que todas as atividades propostas se articulam de forma a retroalimentarem as ações de Monitoramento e Avaliação do projeto, pilar importante para mensurar os resultados das ações e qualificar os materiais de comunicação. É importante ressaltar que as atividades de gestão de conhecimento servem como um elo que une as diversas ações estratégicas nos três níveis, uma vez que haverá um cuidado para sistematizar e socializar os acúmulos e aprendizados nas inovações metodológicas e tecnológicas por meio de diversos produtos de comunicação social. Ao acercar-se de duas décadas de uma existência ativa e propositiva, a Rede acumulou um vasto conjunto de resultados nos planos técnico, metodológico e político. Por meio de processos continuados de sistematização e intercâmbio entre as suas organizações, elaborou e apresentou um conjunto de proposições que influenciaram a modelagem de chamadas de ATER Agroecologia, uma das inovações de maior relevância da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Como prestadoras de serviços de ATER, as organizações da Rede vêm exercendo importante papel como mediadoras de políticas públicas oriundas de diferentes órgãos governamentais em seus respectivos territórios de atuação, contribuindo para impulsionar trajetórias de inovação sociotécnica segundo o paradigma agroecológico. Efeitos combinados dessas trajetórias sobre as dinâmicas de desenvolvimento rural são perceptíveis na escala dos estabelecimentos familiares e comunidades rurais. Dentre eles, destacam-se a melhoria dos níveis de renda, de segurança alimentar e nutricional e de resiliência da agricultura familiar frente aos efeitos das mudanças climáticas.

Em 2013, no bojo de um processo descentralizado de sistematização de experiências do campo agroecológico apoiado pelo Programa PDA, do Ministério do Meio Ambiente, a Rede ATER-NE tomou a iniciativa de implementar um projeto voltado a avaliar efeitos das trajetórias de inovação agroecológica nos territórios de atuação de suas organizações membro. Com esse projeto, assumiu para si o desafio de atuar de forma sistemática no aprimoramento de suas capacidades institucionais no campo de monitoramento e avaliação dos efeitos de políticas e programas de desenvolvimento rural orientados pela perspectiva agroecológica.

O resultado dessa iniciativa coletiva foi sistematizado em publicação lançada em 2014, por ocasião do III Encontro Nacional de Agroecologia². Desde então, um conjunto de evoluções metodológicas tem se sucedido, tendo a iniciativa da Rede Ater inspirado o desenho e execução de projeto análogo de dimensão nacional realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia alguns anos depois.³

O método Lume de análise econômico-ecológica de agroecossistemas sistematizado pela AS-PTA, organização integrante da Rede ATER-NE, tem sido empregado como referencial teórico-conceitual e metodológico para a realização dos estudos de impactos das trajetórias de transição agroecológica em diferentes regiões do Brasil.

A caderneta agroecológica representa um novo referencial metodológico que tem o potencial de reconhecer o conhecimento das mulheres agricultoras como um elemento chave na dinamização do processo de transição agroecológica, além de ser uma peça-chave do sistema de M & A, ao fornecer informações valiosas que subsidiam as medições dos impactos econômicos, sociais e ambientais da produção, troca e doação de produtos agroecológicos, “em natura” ou processados.

Também em âmbito internacional, os métodos vêm recebendo crescente reconhecimento, tendo sido incorporado como referência inspiradora por um grupo de trabalho constituído pela FAO para o desenvolvimento de um marco de referência de avaliação de impactos da agroecologia. Segundo a FAO⁴, a contribuição da agroecologia para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável requer o desenvolvimento de métodos capazes de produzir evidências globais harmonizadas sobre a performance multidimensional da agroecologia para que as políticas e programas de desenvolvimento rural orientados pelo paradigma agroecológico sejam melhor desenhados, implementados, monitorados e avaliados.

Ainda segundo a FAO, essas evidências devem ser produzidas a partir de métodos que estimulem a participação de diferentes atores envolvidos nos processos de desenvolvimento rural, sobretudo agricultores e agricultoras. Essa é a razão pela qual há um esforço concentrado no sentido de aprimorar e disseminar métodos de avaliação e monitoramento entre organizações de ATER.

Alinhado com esse desafio colocado pela FAO, o presente projeto dará continuidade a iniciativas anteriores da Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, o GT Mulheres da ANA e a Rede ATER-NE implementadas no sentido de fortalecer as capacidades de suas organizações no campo do monitoramento e avaliação de resultados finalísticos de seus programas e projetos institucionais. Com o processo proposto de capacitação para o fortalecimento institucional e para a produção de conhecimentos em rede, o projeto proporcionará a atualização das equipes técnicas das entidades com relação a novos conteúdos e instrumentos analíticos recentemente incorporados ao método Lume e as Cadernetas Agroecológicas.

O processo de capacitação em rede que será viabilizado por este projeto estará voltado a disseminar e aperfeiçoar abordagens para avaliação de dinâmicas de desenvolvimento rural que sejam capazes de descrever e analisar de forma integrada os efeitos de políticas e programas públicos de investimento e de ATER sobre a conformação de diversos Dispositivos de Ação Coletiva - DACs e os efeitos desses últimos no fortalecimento da economia da agricultura familiar por meio do desenvolvimento de agroecossistemas autônomos, resilientes e técnico/economicamente eficientes, na garantia da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional - SSAN e o fortalecimento e autonomia de mulheres e jovens rurais.

Um foco específico de análise no processo de capacitação será atribuído ao papel dos mercados locais socialmente construídos no âmbito das redes territoriais de agroecologia sobre a economia das famílias agricultoras assessoradas pelas entidades da rede. Embora significativa experiência no campo da construção de “mercados territoriais” venha sendo acumulada pelas entidades da rede, até o momento foram limitadas as oportunidades para a sistematização e intercâmbio das aprendizagens das iniciativas em curso. A sistematização e disseminação de resultados dos exercícios de análise pelas entidades em seus respectivos territórios será outro componente do projeto. Para tanto, um conjunto de estratégias de comunicação será adotado, considerando tanto as iniciativas executadas pelas organizações individualmente como aquelas realizadas de forma articulada no âmbito da rede.

¹ As seguintes organizações integram a Rede ATER-NE: na Bahia – SASOP – Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais, MOC – Movimento de Organização Comunitária; IRPAA – Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada e Fundação APAEB, Sergipe: CDJBC – Centro Dom José Brandão de Castro; Pernambuco: CAATINGA – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas, Diaconia e Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá; Paraíba: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa e PATAC – Programa de Aplicação de

Tecnologia Apropriada às Comunidades; Rio Grande do Norte: Diaconia; Ceará: Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e ESPLAR.

² A publicação pode ser acessada em: <http://cetra.org.br/index.php/pt-br/cartilha/148-politicas-publicas-e-transicaoagroecologica-no-brasil>.

³ Uma publicação contendo a sistematização dos resultados do processo nacional realizado pela ANA pode ser acessado em: <https://agroecologia.org.br/2017/03/21/olhares-agroecologicos-analise-economico-ecologica-deagroecosistemas-em-sete-territorios-brasileiros/>

⁴ Ver em <http://www.fao.org/3/ca7407en/CA7407EN.pdf>.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado, conforme art. 20, VI do Decreto 10.426 de 16 de julho de 2020:

1. Ressarcimento de despesas operacionais e fundação de apoio no valor de R\$140.000,00 (cento e quarenta mil reais) (4,84%).

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total (R\$)	Início	Fim
META 1	REALIZAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO PARA AGENTES DE ATER E AGRICULTORES/AS FAMILIARES	Unid.			R\$ 599.200,00	08/2023	07/2025
1.1	Realizar um Curso de Especialização de 600h para 130 Técnicos/as de ATER, agricultores/as lideranças de forma presencial e EAD.	Unid.	01			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório de atividade, lista de presença, vídeos aulas, bancas de defesa de trabalhos de conclusão do curso de especialização						
1.2	Realizar curso de Extensão de 600h para 200 Técnicos/as de ATER, agricultores/as experimentadores/as e lideranças de forma presencial e EAD.	Unid.	01			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório de atividade, lista de presença, vídeos aulas, relatório de atividades desenvolvidas no curso de extensão						
1.3	Realizar curso de capacitação e extensão de 600h para 40 jovens mobilizadores territoriais nas metodologias participativas.	Unid.	01			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório com listas de presença, vídeos aulas.						
META 2	MULTIPLICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E AÇÕES TERRITORIAIS (REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS FORMATIVOS, INTERCÂMBIOS E OFICINAS COM TÉCNICOS DE ATER, FAMÍLIAS AGRICULTORAS, JOVENS RURAIS E ESTUDANTES)	Unid.			R\$ 1.747.200,00	08/2023	07/2025
2.1	Realizar seminários presenciais temáticos em ATER, Desenvolvimento territorial, ECOSOL, Políticas Públicas, Metodologias participativas, etc de 40 horas cada envolvendo organizações de	Unid.	04			08/2023	07/2025

	ATER, agricultores/as, jovens rurais, pesquisadores/as, instituições de ensino e poder público						
PRODUTO	Relatório, lista de presença, material utilizado para a formação						
2.2	Realizar seminários de mulheres do semiárido sobre participação política, organização econômica, acesso a políticas públicas, autonomia, ECOSOL, etc. de 40horas	Unid.	02			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório, lista de presença, material utilizado para a formação						
2.3	Realizar intercâmbios de conhecimentos entre as experiências de ATER no semiárido brasileiro envolvendo organizações de ATER, agricultores/as, jovens rurais	Unid.	06			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório, lista de presença, material utilizado para a formação						
2.4	Realizar intercâmbios de conhecimentos entre as experiências das mulheres do semiárido brasileiro.	Unid.	02			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatório, lista de presença, material utilizado para a formação						
META 3	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	Unid.			R\$ 150.000,00	08/2023	07/2025
3.1	Realizar reunião mensal de monitoramento com comitê gestor do projeto de forma remota	Unid.	24			08/2023	07/2025
PRODUTO	Relatórios e lista de presença						
3.2	Realizar reunião de monitoramento e avaliação de meio(12 meses) com comitê gestor do projeto de forma presencial	Unid.	01			10/2023	10/2024
PRODUTO	Relatórios e lista de presença						

3.3	Realizar seminário de apresentação de dados de avaliação do projeto (12 meses) e devolutiva pública de forma remota	Unid.	01			08/2024	08/2024
PRODUTO	Relatórios e lista de presença, e apresentação dos dados						
3.4	Realizar reunião final de apresentação do relatório final e avaliação do Projeto com comitê gestor, representantes dos grupos envolvidos e convidados externos (24 meses) de forma presencial	Unid.	01			07/2025	07/2025
PRODUTO	Relatório final, lista de presença e apresentações utilizadas						
3.5	Realizar seminário de finalização do projeto (24 meses) e devolutiva pública de forma remota	Unid.	01			07/2025	07/2025
PRODUTO	Relatórios e lista de presença						
3.6	Realizar sistematizações nos territórios de ações das Redes como referências para aplicação do método LUME e Cadernetas Agroecológicas de forma conjuntas	Unid.	10			10/2023	11/2024
PRODUTO	Relatório, lista de presença e sistematizações dos estudos						
3.7	Sistematizar os processos de produção sustentável protagonizados pelas mulheres dos semiáridos	Unid.	250			10/2023	11/2024
PRODUTO	Relatórios de avaliação das sistematizações e monitoramento						
META 4	COMUNICAÇÃO EM AGROECOLOGIA E ATER				R\$ 258.000,00	08/2023	01/2025
4.1	Elaborar livro, cartilhas, podcast, audiovisual e material pedagógico educativo sobre a experiência em ATER, feminismo e agroecologia no Semiárido Brasileiro	Unid.	1000			07/2024	01/2025

PRODUTO	Relatório com artigos que comporão o livro, roteiro para vídeo, cartilha e os podcasts						
4.2	Elaborar ebook apresentando os dados das 10 sistematizações	Unid.	01			07/2024	01/2025
PRODUTO	Artigos sínteses da experiência em ATER utilizando os métodos LUME e Cadernetas Agroecológicas						
4.3	Confecção de material de divulgação do Projeto Baraúnas dos sertões	Unid.	10.000			08/2023	10/2023
PRODUTO	Entrega de camisas, bonés, aventais						
META 5	ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS COM FUNDAÇÃO DE APOIO				R\$ 140.000,00	07/2025	07/2025
5.1	Ressarcimento de despesas operacionais da Fundação de apoio	Unid.	01			07/2025	07/2025
PRODUTO	Relatório final de execução do projeto e contábil						
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO					VALOR		
Agosto/2023					R\$ 2.894.400,00		
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA					CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO	
335039					<i>Sim</i>	R\$ 140.000,00	
335039					<i>Não</i>	R\$ 2.754.400,00	
12. PROPOSIÇÃO							

Recife/PE, agosto de 2023.

Marcelo Brito Carneiro Leão

Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco

13. APROVAÇÃO

Brasília/DF, agosto de 2023.

Patrícia Vasconcelos Lima

Secretária de Agricultura Familiar e Agroecologia



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO BRITO CARNEIRO LEÃO, Usuário Externo**, em 04/08/2023, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Vasconcelos Lima, Secretária de Agricultura Familiar e Agroecologia**, em 08/08/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **30121937** e o código CRC **E7C27477**.